

REVISTA OFICIAL DA ORQUIDÁRIO

# Orquidário

Volume 13 - n°2

*Bc. Pastoral*  
um clássico

Austrália  
(parte II)

# Orquidário

Volume 13 - n° 2

**Comissão Editorial:**

Carlos Ivan da Silva Siqueira, Carlos Eduardo Martins Carvalho, Maria da Penha K. Fagnani, Raimundo A. E. Mesquita e Waldemar Scheliga

**Editor:**

Carlos A. A. de Gouveia

A revista circula a cada trimestre e é distribuída, gratuitamente, aos sócios da *Orquidário*.

Deseja-se permuta com publicações afins.

Artigos e contribuições devem ser dirigidos à Comissão Editorial, datilografados em uma só face de papel formato A4, em espaço duplo ou em disquete, com cópia impressa, gravado num dos seguintes editores de texto: PageMaker 6.0, Word 7.0 ou qualquer aplicativo compatível com o Windows 95.

Aceitos, os trabalhos remetidos serão publicados num dos números seguintes. Os rejeitados poderão ser devolvidos ao autor, desde que os tenha solicitado e remetido os selos para postagem.

Fotografias devem conter indicação do motivo da foto e identificação do autor. Fotos em preto e branco ou cromos coloridos devem vir acompanhadas de negativo. Podem os autores de fotos, mediante prévia combinação com o editor, remeter fotolito já preparado para impressão.

Propaganda e matéria paga, com indicação de mês para publicação, deverão ser remetidas com 2 meses de antecedência, reservando-se a revista de rejeitar sem explicitação de motivos.

O título *Orquidário* é de propriedade de *Orquidário* e está registrado no INPI, tendo sido feito, também, o depósito legal na Biblioteca Nacional.

Qualquer matéria, fotografia ou desenho publicado sem indicação de reserva de direito autoral (c) pode ser reproduzido para fins não comerciais, desde que se cite a origem e se identifiquem os autores.

**Correspondência:**

Deve ser dirigida à *Orquidário*,  
Rua Visconde de Inhaúma, 134 / 427,  
Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20091-000  
Tel.: (0xx21) 233-2314 - Fax: (0xx21) 518-6168

**Projeto gráfico e diagramação:**

JLS Editoração Eletrônica - Telefax: 283-1569

**Impressão:** Impressora Velha Lapa



Revista trimestral publicada pela Orquidário  
ISSN 0130-6750

▼ **Diretoria - Biênio 1999/2000**

**Presidente:** Paulo Damaso Peres

**Vice-Presidente:** José Luiz Bartolo

**Diretor de Área Técnica:** Roland Brooks Cooke

**Diretor de Área de Relações Comunitárias:**

Marta Guglielmi

**Diretor da Área Administrativo-Financeiro:**

Mario Karpinskas

**Departamentos:**

**Pesquisa, Cultivo e Cursos:** Carlos Eduardo Martins Carvalho

**Biblioteca:** Sylvio Rodrigues Pereira

**Ensino:** Maria da Penha K. Fagnani

**Eventos:** Marlene Paiva Valim

**Sócio:** Alexandre Cruz de Mesquita

**Secretária da Diretoria:** Nilce Carlos

▼ **Presidentes Anteriores:**

1- Edward Kilpatrick, 1986/1987 (✚)

2 - Álvaro Pessoa, 1987/1990

3 - Raimundo A. E. Mesquita, 1990/1994

4 - Hans O. J. Frank, 1994/1996

5 - Carlos A. A. de Gouveia, 1997/1998

▼ **Conselho Deliberativo - 1999/2000**

**Membros:** Antonio Clarindo Rodrigues, Hans O. J. Frank, Mauricio Verboonen e José Lousada

| <b>Preços / Rates</b>         | <b>1 ano/<br/>1 year</b> | <b>2 anos/<br/>2 years</b> | <b>3 anos/<br/>3 years</b> |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Filiação e contribuição anual | R\$ 50,00                | R\$ 90,00                  | R\$ 135,00                 |
| Overseas Subscription Rates   | US\$ 40                  | US\$ 70                    | US\$ 110                   |

Via aérea, acrescentar R\$ 20,00/ano - By air mail, US\$ 20 per year



Editorial 34

## Austrália (II)

(continuação do artigo)

Por Maria do Rosário

35

## Duas novas espécies brasileiras da subtribo *Pleurothallidinae*

38

Por Helmut Seehawer

Tradução: Waldemar Scheliga

## *Laelia* (Orchidaceae)

algumas variedades do gênero

Por Francisco E. Miranda

44

## Um cultivo alternativo

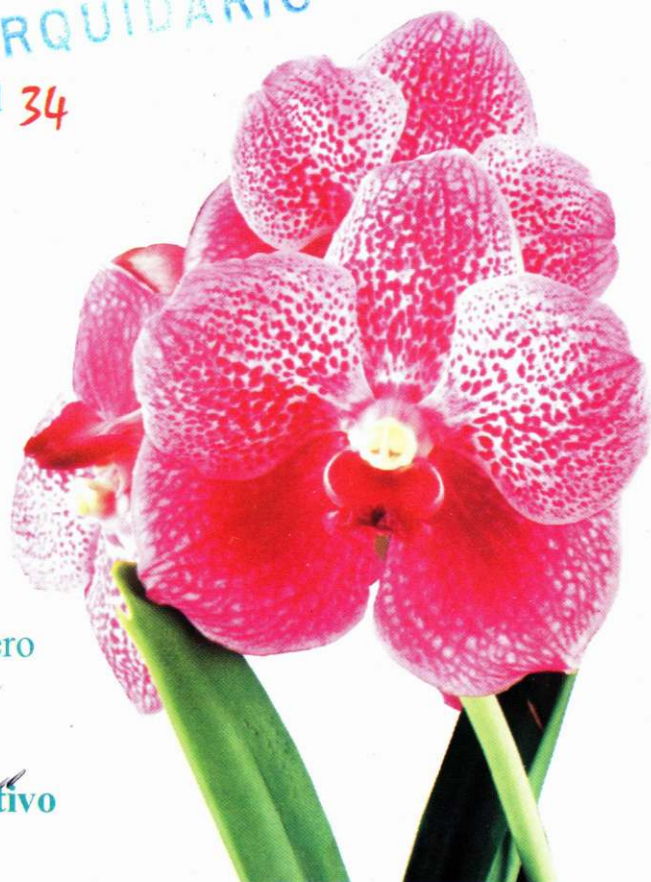
Por Delfina Araujo

49

## Bc. Pastoral - um clássico da Orquidicultura Brasileira

Por Carlos Eduardo Martins Carvalho

54

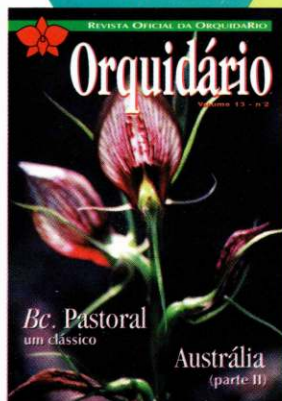


V. Kasem's Delight x Asdda. Colonel Sunta.  
Por Sergio Araujo

## Seções

Erratas 59

## Capa



## Planta da capa:

Este belo exemplar de *Cryptostylis erecta*, espécie terrestre australiana, representa bem o valor que a orquidofilia dá a suas espécies naturais. Apesar de flores de pequeno porte, apresenta colorido muito interessante e forma típica do gênero. Confira mais na continuação do artigo sobre orquidofilia na Austrália.

Estamos tendo o prazer de colocar em suas mãos mais um número de nossa revista *Orquidário*. A nossa face da revista vem tendo repercussão favorável entre nossos leitores, tendo sido sempre anotadas as críticas e sugestões. Dentro do possível, estamos procurando incorporá-las em nosso trabalho. Continuamos contando com sua participação.

Neste espaço gostaríamos de destacar o crescimento do interesse sobre orquídeas no Brasil. A consolidação de exposições tradicionais, como as da AOSP, de Rio Claro, da *OrquidaRio*, de Minas Gerais, e o surgimento de outras, como Brasília, Itatiaia e Niterói, deflagraram uma verdadeira febre, com convites de todos os lugares para participar e coordenar eventos. Parece que o fascínio pelas orquídeas está mais vivo do que nunca, o que nos leva a ter fundadas esperanças em futuro pródigo. A atividade de orquidicultura começa a tomar vulto mais expressivo, apresentando-se como uma

verdadeira oportunidade de negócio. Esperamos que, finalmente, ocupe seu lugar como atividade econômica. É sabido que em outros países a comercialização de orquídeas representa item importante na pauta de exportação, além de elevado mercado local. O cultivo e a venda de orquídeas podem e devem ser encarados como um promissor negócio e empregador de profissionais, como agrônomos, biólogos, jardineiros e outros. No Rio de Janeiro está em curso a criação, com apoio da Prefeitura, de um mercado especializado em floricultura, onde as orquídeas devem figurar com destaque. Acreditamos que iniciativas semelhantes devem se seguir em outros pólos consumidores.

Sem mais delongas, esperamos que apreciem este número da *Orquidário* e até o próximo.

Carlos Antonio A. de Gouveia  
Editor

## CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES

Capa: *Cryptostylis erecta* - Maria do Rosário  
Índice: *V. Kasem's Delight* x *Asda*. Colonel Sunta. - Sergio Araujo

Págs. 35, 36 e 37: *Sarcochilus ceciliae*, *Dipodium roseum*, *Dendrobium* linguiforme, *Sarcochilus fritzeri* - Maria do Rosário

Págs. 38, 41 e 43: *Pleurothallis pantherina* Seehawer, *Trichosalpinx purpurea* Seehawer - I. Bock

Pág. 39: H. Seehawer

Págs. 40 e 42: Ilustração *Pleurothallis pantherina* Seehawer e *Trichosalpinx purpurea* Seehawer - H. Seehawer

Págs. 44, 46 e 47: *Laelia Orchidaceae*, *Laelia alvaroana* - Fancisco E. Miranda

Págs. 49, 50, 51, 52 e 53: *Sophranites cenea*, *Sobralia* - Sergio Araujo

Págs. 54 e 59: *Bc. Pastoral 'Innocence'* AM/AOS, *Bc. Euridice Caetano* - Roland B. Cooke

Págs. 55 e 58: *Bc. Orlades Pink Paws* "Nobile Selection", *Bc. Turandot* "Araraguara" - Carlos Eduardo Martins Carvalho

Pág. 57: *Bc. Pastoral 'Pink Pearl'* HCC/AOS, *Bc. Pastoral 'Aniel Carnier'*, *Bc. Vania Müller 'Sirena'* - Rolf Altenburg



# Austrália (II)

Por Maria do Rosário

A nova época de floração trouxe novas surpresas, como conto na continuação deste artigo.

Foto: Maria do Rosário

*Sarcochilus ceciliae* é muito usada em cruzamentos devido a sua coloração

**O**s orquidófilos de Sydney reúnem-se em diversas sociedades e, não raro, participam de mais de uma simultaneamente. Fui convidada a assistir a reuniões da "Species Orchid Society Inc." (SOS), onde se aprende e se conversa sobre espécies do mundo todo, da "Australasian Native Orchid Society Inc." (ANOS), sobre espécies e híbridos australianos e das ilhas vizinhas, e da "North Sydney Society Inc." (sobre espécies e híbridos do mundo todo). Em todas as reuniões os sócios trazem suas orquídeas floridas na ocasião e a submetem a julgamento. Em novembro, por exemplo, na reunião da SOS, eram cerca de 50 membros presentes à reunião e havia aproximadamente 120 plantas expostas. Lá as plantas são dispostas em 18 categorias (por continente, alguns gêneros de maior destaque, tamanho da flor, habitat). Naquela reunião cerca de 20 das espécies eram brasileiras e a planta campeã da noite foi uma *Laelia purpurata* 'Equilab'. Apenas na última reunião

do ano são contados todos os pontos das premiações, e os três primeiros colocados recebem um pequeno prêmio. Um sistema democrático que deixa todos satisfeitos. Durante a reunião são rifados "seedlings" trazidos por sócios. Todos compram uma rifa bem barata, e os números são sorteados no final. Em dezembro participei novamente da reunião da SOS, na qual apresentei alguns aspectos das orquídeas da Mata Atlântica.

Fui também assistir a uma reunião da ANOS em que o assunto foram espécies e híbridos de orquídeas australianas e das ilhas vizinhas. Como na SOS, os sócios trazem suas orquídeas em flor para julgamento. Pela primeira vez presenciei um julgamento no qual os juízes usam lentes de aumento para observar algumas flores minúsculas. A planta da noite foi um lindo exemplar de *Sarcochilus ceciliae* 'Best Yet'. Ouvi uma interessante palestra





Foto: Maria do Rosário

## *Dipodium roseum* no Bournda Nat. Park, sob floresta de *Eucalyptus*

de Sydney. "Orchids Image" orgulha-se de ser conhecido como o primeiro orquidário comercial inteiramente orgânico, ou seja, as plantas são cultivadas sem o uso de produtos tóxicos. Fui visitá-los por estar interessada em adotar técnicas não agressivas ao meio ambiente e realmente constatei que é possível, pelo menos no tamanho de orquidário que eles têm (cerca de 2 mil mudas). Terry dá consultoria para quem quiser desenvolver um cultivo orgânico.

É em dezembro que começa a floração do interessante gênero terrestre e saprofítico (não clorofilado) *Dipodium*. Em Sydney foi possível observar uma pequena população de *D. punctatum* no Lane Cove Nat. Park (ao nível do mar), crescendo no chão de uma floresta de *Eucalyptus*. As hastes florais, com 6-10 flores, emergem do solo coberto pelas folhas das árvores. As folhas de *Dipodium* estão reduzidas a escamas marrons na base das hastes. O gênero não apresenta pseudobulbos nem tubérculos e as raízes são grossas, "carnosas" e pouco profundas. Sua



Foto: Maria do Rosário

sobre o cultivo de orquídeas terrestres australianas.

Visitando o orquidário e laboratório de David Buttler (Green Vista Orchids) fiquei fascinada pelo excelente cultivo de várias espécies, variedades e híbridos de *Sarcocylus*, gênero australiano que vem sendo muito "trabalhado" por eles nos últimos 30 anos. A visita foi no início de novembro, e *Sarc. ceciliae*, *Sarc. fritzeri* e *Sarc. hartmannii* estavam em final de floração, mas ainda lindos. David é também um dos melhores cultivadores australianos de *Sophranites coccinea* e alguns *Oncidium* brasileiros.

Fui também visitar o orquidário "Orchid Images" de Terry e Danuta Morrissey, ao sul

**O *Dipodium* ocorre sempre associado a árvores de *Eucalyptus***





Floração de *Sarcocbilus fritzerald* e *Src. hartmannii* no "Green Vista Orchids"

germinação está associada a micorrizas aparentemente associadas às raízes de algumas espécies de *Eucalyptus*. Como estas, são praticamente as únicas flores no chão da floresta naquela época do ano, elas se sobressaem bem. *Dipodium* ocorre também bem mais ao sul e fomos encontrar *D. roseum* no Bournda Nat. Park (36°S, quase no limite com o Estado de Victoria), crescendo na mesma situação descrita. Neste mesmo parque, às margens de uma laguna salobra, *Dendrobium striolatum* (sem flor) cobria uma extensa área de um íngreme paredão rochoso, à meia sombra ou totalmente exposto ao sol, mas sempre associado a um tapete de musgo. Vi também uma população da mesma espécie, desta vez com folhas avermelhadas, crescendo bem próxima ao nível da água de um rio, totalmente exposta ao sol. Algumas plantas grandes de *Dend. speciosum* cresciam diretamente sobre a rocha, entre arbustos, e suas longas raízes penetram nas fendas da rocha e percorrem vários metros.

Já em janeiro, passeando por uma área protegida em Castle Cove, na beira de um dos braços da baía de Sydney, vislumbramos *Cryptostylis erecta*, crescendo a poucos metros do nível da água salgada. Esta elegante orquídea terrestre, com raízes profundas, formava uma população de dezenas de indivíduos, em

solo arenoso e com muita matéria orgânica, na sombra de uma floresta pouco densa. As flores apresentam grande variação de tonalidade. No mesmo local, sobre uma pedra sombreada, uma bonita planta de *Dendrobium linguiforme*, sem flor, formava uma extensa área, com todas as raízes expostas.

Partimos para a Nova Zelândia, a caminho de casa, no final de janeiro de 99. Lá, em uma semana de aventuras, ainda tive oportunidade de ver mais orquídeas em seus ambientes naturais. Mas essa é uma outra história que será contada depois. ▼

## Agradecimento

Agradeço à amiga Delfina Araújo pela leitura crítica deste texto.

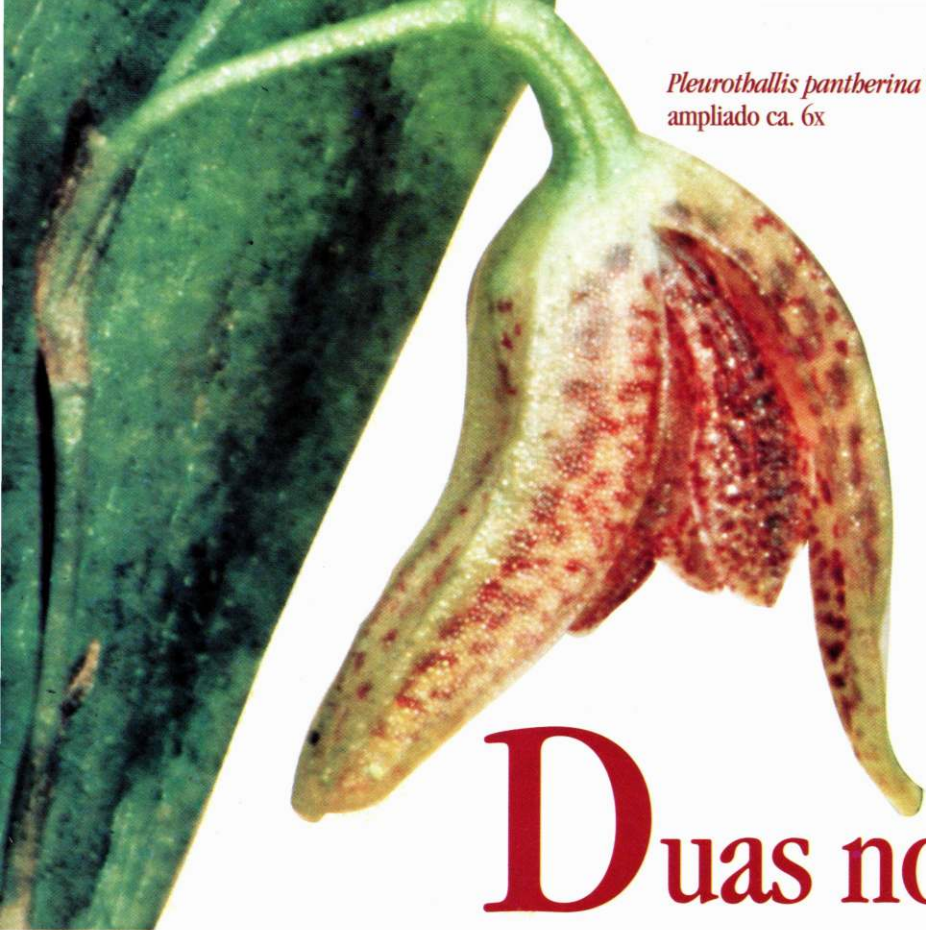
## Leitura sugerida

Bishop, T. 1996. Field Guide to the Orchids of New South Wales and Victoria. Sydney, University of New South Wales Press. 257pp.

Maria do Rosário de A. Braga - Orquidário Quinta do Lago - Rua Domingos José Martins, 195 - CEP 25725-110 - Petrópolis - RJ - E-mail: qlago@alternex.com.br



*Dendrobium linguiforme* forrando uma superfície rochosa, nos arredores de Sydney a poucos metros da baía



*Pleurothallis pantherina* Seehawer,  
ampliado ca. 6x

Foto: I. Bock

# Duas novas espécies brasileiras da subtribo *Pleurothallidinae*

Summary: Two new species of the subtribe  
*Pleurothallidinae* from Brazil are described,  
in *Die Orchidee* 49 (3) 1998.

Por Helmut Seehawer

Tradução: Waldemar Scheliga

## *Pleurothallis pantherina* Seehawer

### ▼ Descrição:

Epiphytica, erecta, caespitosa, 100-150mm  
alta; radicibus filiformibus, 50-150mm longis,  
rhizomate breviter ramosis; Remicaulibus  
biarticulatis, nervo mediano paulo canaliculato,  
dorso subcarinato; inflorescentia singulis aut

binis basi folii natis, erectis, 50-70mm altis, 3-5  
floribus successivis, suberectis, interdum 2 flori-  
bus simul; bracteis minutis, glabris, acuminatis;  
petiolo 7-9mm longo; ovario 2mm longo; sepalis  
ovatis, intus carnosus et glabris, extus carinatis  
et granulosis, apicibus obtusis, viride-flaves-  
centibus, irregulariter purpureo-maculatis e  
punctulatis; sepalo dorsale inferne valde  
concano, superne leviter recurvo, 7,2mm longo,



2,7mm lato; sepalis lateralibus synsepalum bifidum formentibus 6,3mm longis, 2mm latis; petalis spatulatis, carnosis, roseis purpureo maculatis, apicibus obtusis cum marginibus serratis, 4mm longis, 1,6mm latis; labello oblongo ovato, trilobato, pallide viride, roseo et purpureo-maculato, 4,4mm longo, 2,1mm lato; lobis lateralibus ad apicibus obtusis marginibus serratis; lobo intermedio subretrocurvato purpureo, papilloso vel tuberculoso ad apice; columna anguste-oblonga, palide-flava, purpureo-maculata, 3,5mm longa, 2mm latis.

#### ▼ Tipo:

Brasil, região oriental da Serra dos Órgãos, Macaé de Cima, 1.050 m. s. m. em mata secundária relativamente seca em troncos de árvores de tamanho médio 5-15m abaixo da copa, col. Helmut Seehawer, 20 de fevereiro de 1997. Hol. 78505.

#### ▼ Diagnose:

*Pleurothallis pantherina similis Pleurothallidi cristatae* (Barb. Rodr.) Cogn. sed differt ab eadem folio angustiore et carnosiore; inflorescentia longiore pluriflora.

#### ▼ Nota:

*Adhuc 3 plantas cognita sunt.*

#### ▼ Etimologia:

O nome se refere ao desenho mosqueado da pele de um leopardo, apresentado pelas flores.

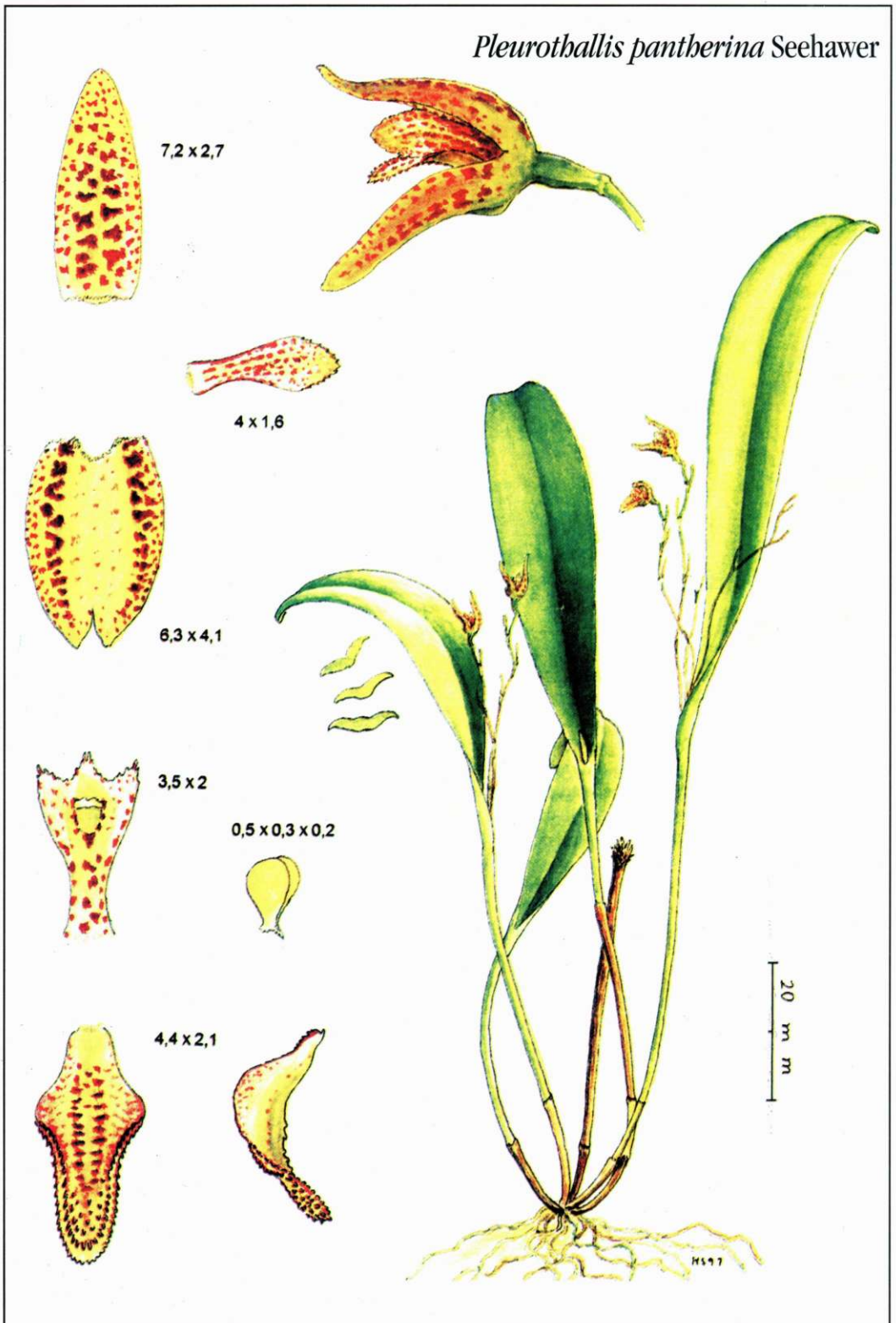
#### ▼ Descrição:

Epífita, 100-150mm de altura, formam touceiras densas de 10-40 brotos. Caules roliços crescem em intervalos de 1mm sobre o

rizoma de 1mm de diâmetro. Medem 40-80mm de comprimento e 1-1.8mm de diâmetro, envoltos por 2 bainhas caneladas, marrom, longas e aderentes. A folha lanceolada, verde, plana, suavemente canelada, 50-90mm de comprimento, 10-15mm de largura, 1,5-2mm de espessura, com ápice fortemente retroflexo. Da brotação com 1-2 anos nascem 1-2 inflorescências e produzem a primeira flor ao atingirem 25mm de comprimento. A inflorescência atinge 50-70mm de comprimento com 3-5 flores saindo sucessivamente; às vezes, duas simultaneamente. As bainhas florais são diminutas, lisas, acuminadas. Pedúnculo 7-9mm de comprimento, ovário 2mm de comprimento; sépalas ovais, côncavas, lateralmente carenadas, na parte externa irregularmente granuloso, na parte interna liso, verde-oliva claro a amarelo claro, intensificando o colorido para a borda e o ápice, com máculas cor de vinho, diminuindo e clareando em direção à orla; sépala dorsal tamanho 7,2 - 2,7mm, côncavo na base, em direção ao ápice levemente dobrado; as sépalas laterais fundidas formam um sinsépalo ao todo com 6,3 - 4,1mm de tamanho, com duas nítidas carenas; o espaço entre as carenas é de colorido mais pálido, as pétalas, cor-de-rosa, tornando-se bege em direção ao acúmen, maculadas cor de vinho e do tamanho de 4 x 1,6, com ápice com orla serrilhada; labelo estreito, oval, 4,4 x 2,1mm, amarelo na base, em direção ao ápice cor-de-rosa, passando a amarelo com manchas cor de vinho; os lobos laterais imprecisos apresentam em direção ao ápice o âmbito serrilhado, cor de vinho; paralelo aos lobos



*Pleurothallis pantherina* Seehawer





laterais correm carenas igualmente serrilhadas. O disco do labelo é suavemente verrugoso em direção ao ápice papiloso até tuberculoso. As carenas da parte inferior do labelo apresentam algumas pápilas verdes e purpúreas; a coluna verde-amarelada é maculada com pintas cor de vinho e tem o tamanho 3,5 x 2mm; 2 políneas com 0,5mm de comprimento e 0,3mm de largura.

#### ▼ Diagnose:

*Pleurothallis pantherina* Seehawertem, semelhança com *Pleurothallis cristata* (Barb.

Rodr.) Cogn. Difere da mesma pelas folhas mais estreitas e carnudas e a inflorescência multiflora mais longa não saindo da folha.

#### ▼ Habitat:

Brasil, região oriental da Serra dos Órgãos, Macaé de Cima, 1.050m, em matas secundárias relativamente secas, sobre troncos de árvores de tamanho médio, 5-15m abaixo da copa.

#### ▼ Observação:

Até o momento são conhecidas apenas 3 plantas, floração no habitat de outubro até abril. As flores duram 2-3 semanas; a inflorescência, 3 meses.

## *Trichosalpinx purpurea* Seehawer

#### ▼ Descrição:

*Epiphytica, pusilla, caespitosa, 25-35mm alta; radicibus filiformibus, 30-40mm longis; ramicaulibus biarticulatis, cylindricis. 10-15mm longis, 0,3 latis; vaginis duabis, tubulosis, hirsutis, ostiis dilatatis cum marginibus revolutis; vagina supera acuta, involuta; folio minuto, lanceolato, supraplano, intense viride, dorso purpúreo punctulato, carnoso, basi attenuato, breviter petiolato, ápice obtuso, minute tridentato, nervo mediano paulo canaliculato, dorso subcarinato; racimis solitaris, fractiflexis, plurifloris, usque ad 50-60mm longis, usque ad 15 floribus, successive floriferis, usque ad 2 floribus simulis; basi spatha minuta, apice leavi; bracteae membranaceis, ochreatis, apicibus oblique truncatis, pedicellis 4mm longis, ovaris 0,7mm longis, sepalis ovatis, obtusis dorso carinatis, glabris, sepalo dorsale inferne valde concavo, superne margine recurvo, pallide flavo, 5,2mm longo, 1,9mm talo; lateralibus usque ad 80% connatis, basi pallide viridis, purpurascens, apicibus acutis, 5,6mm longis, 3,8mm latis; petalis spatulatis, roseis, apicibus obtusis cum marginibus subserratis, 2,8mm longis, 0,8mm*

Foto: I. Bock



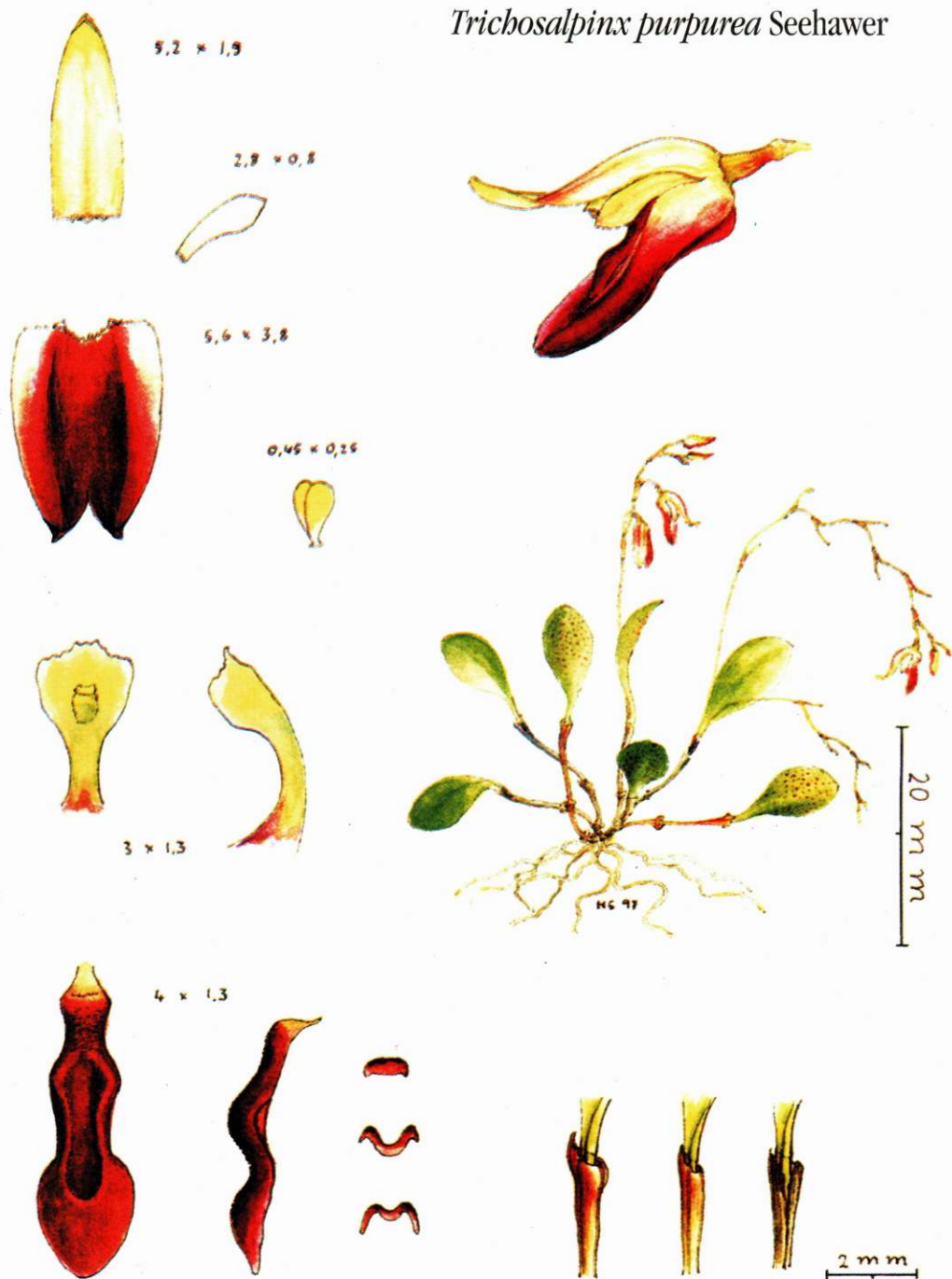
*Trichosalpinx purpurea* Seehawer, ampliado ca. 6x

*latis; labello oblongo, ovato, purpureo cinoso, basi unguiculato, ad medium bicarinato, apice obtuso, margine recurvo, 4mm longo, 1,3mm lato; columna pallide viridi, clavata, apice minute denticulata.*

#### ▼ Tipo:

Brasil, região oriental da Serra dos Órgãos, Macaé de Cima, 1.000-1.300m, mata primária úmida em cumes com vento e neblina, sobre galhos inferiores e troncos, col. H. Seehawer 10.2.1990, Hol. 78820.

*Trichosalpinx purpurea* Seehawer







*Trichosalpinx purpurea* Seehawer, lado dorsal da folha

### ▼ Diagnose:

*Species nova Trichosalpingi punctati foliae* (Barb. Rodr.). Luer similis sed differt labello, inflorescentia longiore, planta minore, folio angustiore, habitat 300m altiore.

### ▼ Etimologia:

O nome se refere ao colorido acentuado da flor.

### ▼ Descrição:

Epífito, 25-35mm de altura, costuma formar densas touceiras de 5-30 brotos, ramicaule 10-15mm de comprimento e 3mm de diâmetro, envolto de 2 bainhas pubescentes e orla inflexa. A orla da bainha superior é mais larga e um pouco inflexa. Folha lanceolada rígida, verde-escuro, mede 15mm de comprimento e 5-6mm de largura de 1,5mm de grossura. A parte inferior é ligeiramente carenada e nitidamente pintalgada de púrpura. A inflorescência eclode da base das folhas, também de folhas mais velhas, o cabo mede 0,2 de diâmetro. A primeira flor desabrocha quando a haste atinge 20mm de comprimento e as demais 15 flores aparecem sucessivamente em ziguezague com intervalos de 4mm. Com isso, a inflorescência atinge 50-60mm de comprimento, ficando fortemente inclinada. As sépalas são estreitas, ovais e fortemente carenadas. A sépala dorsal é de colorido rosa pálido, no ápice amarelo, 5,2mm de comprimento, 1,9mm de largura; as sépalas laterais 80% fundidas formam um sinsépalo 5,6 x 3,80 de tamanho, na base cor-de-rosa, passando para cor de vinho escuro. Pétalas

oblanceoladas, colorido rosa pálido, 2,8mm de comprimento e 0,8 de largura, com orla finamente serrilhada no ápice; labelo oblongo, 4 x 1,3mm, púrpura escura com orla revirada, na parte central uma depressão alongada, ápice do labelo obtuso. Coluna verde-amarelada, 3 x 1,2mm, pé cor de vinho no ápice um pouco alargado e levemente dentilhado.

### ▼ Diagnose:

A espécie se assemelha à *Trichosalpinx punctatifolia* (Barb. Rodr.). Luer, ocorre, porém, em altitudes com mais de 100-300m. *Trichosalpinx purpurea* Seehawer é mais delicada. O verde da folhagem é mais claro e azulado. As folhas são mais longas, a inflorescência mais comprida, o labelo maior e sua forma diferente. ▼

Helmut Seehawer - Auf der Heide 16 - D-61476 Kronberg/Ts. Alemanha.

**Obs.:** O artigo original foi publicado na revista "Die Orchidee", vol. 48 (3), 1998. Reproduzimos aqui com permissão da Deutsche Orchideen-Gesellschaft.



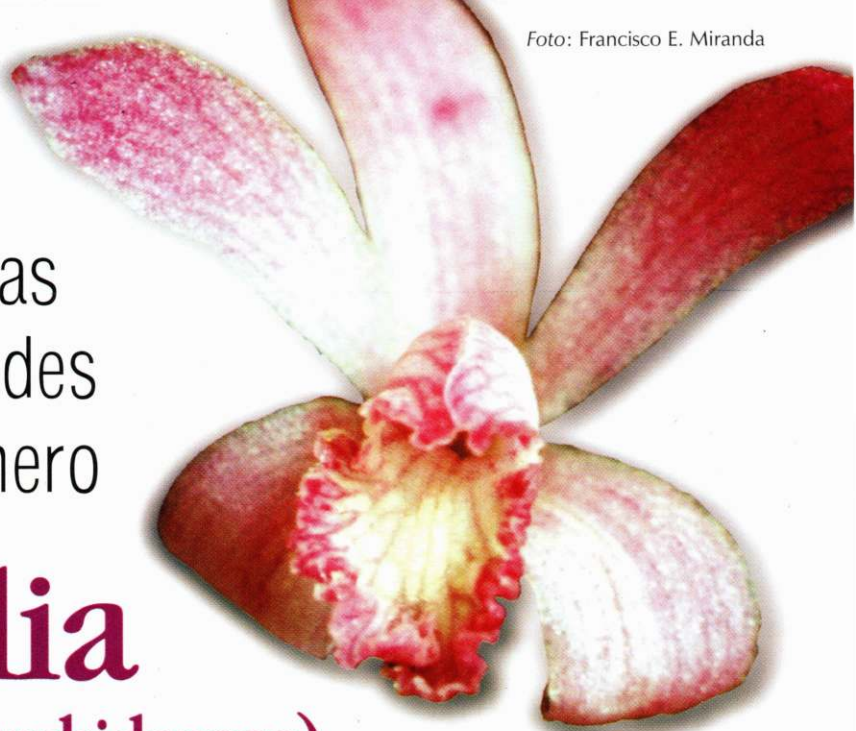
# A OrquidaRio precisa de você



Colabore, divulgue a sociedade. Traga novos sócios, idéias e sugestões. Contribua para o Fundo de Apoio à OrquidaRio.

Algumas  
novidades  
do gênero

# Laelia (Orchidaceae)



Por Francisco E. Miranda

Já faz muito tempo desde que pela última vez escrevi para esta revista que criei há muitos anos. A falta de tempo tem sido a responsável por esta, digamos assim, negligência que vou tentar corrigir de quando em vez, já que a função dos fundadores da *OrquidaRio* é também a de ajudar a alimentar a Sociedade que foi o sonho de alguns há tempos. Após esta breve *mea culpa*, vamos direto ao assunto.

Como todos sabem, eu sou um taxonomista em orquídeas e, deste modo, tenho opiniões bem formadas sobre como e onde descrever espécies. Para tanto, existem publicações especializadas que, apesar de usualmente terem um orçamento limitado, são altamente respeitadas no meio científico pela qualidade de seu corpo editorial e procedimentos para que descrições originais sejam aceitas para publicação. O lado negativo disto é que quase sempre estas publicações não têm interesse algum para o público em geral pela ausência de fotos coloridas etc. e pelo uso de uma

linguagem científica que às vezes beira o insípido (geralmente, extremamente insípido). Deste modo, é quase impossível que leitores interessados em saber de novidades sejam capazes até mesmo de saber que algo foi publicado. Aqui entram as publicações não-científicas, e o melhor exemplo destas são as revistas editadas por sociedades de orquidófilos como a *OrquidaRio*. Estas, quando bem editadas como no exemplo citado, permitem a difusão de material novo em linguagem mais, digamos, "menos científica" e assim cumprem a função de informar o meio orquidófilo. Assim



sendo, este pequeno artigo é uma transcrição de um trabalho onde foram publicadas duas novas espécies de *Laelia* e de onde tentei tornar o menos desinteressante possível o conteúdo. Que os leitores me perdoem se o esforço não foi suficiente. As descrições foram mantidas na mesma linguagem da publicação original, porque assim fica mais resumido, mas infelizmente alguns termos técnicos tiveram que ser mantidos. Vou tentar escrever um pequeno glossário no futuro que espero facilite a vida dos que se interessarem pelo assunto.

## ▼ *Laelia alvaroana* Miranda Bradea 8(22):124. 1999.

Rupícola medianamente robusta na seção. Raízes com até 2,5mm de diâmetro. Pseudobulbos formados por 3-4 entrenós, cilíndricos, espessados bruscamente em sua base, atenuados progressiva e longamente para o ápice, apresentando seção circular, verde-médios algumas vezes mais ou menos tenuemente pigmentados em purpúreo, com até 20cm de comprimento e 1,6cm de largura na base, revestidos por bainhas fortemente apressas que secam e se desfazem mais de um ano após o término de seu desenvolvimento. Folhas linear-lanceoladas, fortemente coriáceas e transversalmente rugosas, aplanadas e ligeiramente reflexas, verde-médias com maior ou menor intensidade de pigmentação purpúrea na face inferior, com até 17cm de comprimento e 2,5cm de largura. Espatas florais bem desenvolvidas, coriáceas e fortemente achatadas, linear-oblancheoladas, tenuemente ventricosas, com até 7cm de comprimento e 5mm de largura. Inflorescências com flores abrindo em média sucessão, até 8+ floras, verdes às vezes com tênues matizes purpúreos, eretas, com ráquis de até 50cm de comprimento e 3mm de diâmetro. Brácteas florais apressas aos pedicelos, triangulares, com até 3mm de comprimento. Pedicelos cilíndricos, alaranjado-claros, mais escuros e verdes na porção do ovário, com até 5cm de comprimento e 2mm de diâmetro na porção incluindo o ovário. Sépalas amarelo-alaranjadas, linear-lanceoladas, eretopatentes, um

tanto reflexas, inicialmente formando triângulo que não chega a equilátero devido às laterais mais fechadas e estas ligeiramente falcadas, a dorsal com até 2,4cm de comprimento e 6mm de largura e as laterais com até 2cm na dorsal e 6mm de largura. Pétalas com a mesma coloração, linear-oblancheoladas, ereto-patentes, tenuemente falcadas, planas a reflexas com bordos lisos a ligeiramente ondulados, com até 2,4cm de comprimento e 5mm de largura. Labelo sublancheolado em posição distendida, profundamente trilobado, com lobos laterais sublancheolados com ápices longamente agudos, falcados e quase tão longos quanto o lobo frontal subcircular com margens fortemente onduladas e a ele ligados por istmo até 3,5mm longo e cujas margens se voltam para cima, ficando mais altas do que as quilhas, na base mais estreito e progressivamente se alargando em direção ao lobo frontal, em posição natural, formando tubo arcado para baixo e para trás que envolve de modo completo a coluna e a ocultando em vista frontal, abrindo-se frontalmente de forma subtriangular com suas margens fortemente onduladas, lobos laterais decurrentes e pouco distendidos e lobo frontal um tanto reflexo, em seu interior com 4 quilhas que se tornam progressivamente muito altas à altura do istmo, carnosas, achatadas lateralmente e paralelas que se originam próximas à base do labelo, as 2 externas mais curtas e se estendendo até a junção do istmo com o lobo frontal onde se bifurcam, divergem e progressivamente ficam mais baixas para dentro e até 1/3 deste, as 2 internas se estendendo até quase 3/4 deste, apresentando células globosas baixas por toda a superfície interna, com até 1,6cm de comprimento e 1,1cm de largura; a coloração é amarelo-alaranjada com venulações alaranjadas a vermelhas nos lobos laterais, alaranjada com venulações mais escuras no lobo frontal e amarelada na porção central, istmo e quilhas. Coluna amarelo-alaranjada, subcilíndrica tenuemente mais larga na porção central e com tênue constricção próxima à base, gibosa, linear, tenuemente falcada, subtriangular em seção com face inferior muito fortemente depressa, e 2 prolongamentos laterais do rostelo envolvendo as laterais da antera



Haste floral da *Laelia alvaroana*

quase totalmente, com até 8mm de comprimento e 3mm de largura na porção média; antera com 4 cavidades, amarelo-alaranjada, com políneas amarelas, 4 maiores e 4 metade menores; cavidade estigmática profunda, subtriangular, separada da antera por rostelo espessado em membrana saliente carnosa e flexível, com 1,8mm de comprimento e 1,6mm de largura. Fruto não observado.

### Etimologia:

Homenagem a Álvaro Pessoa, um dos fundadores da *OrquidaRio* e quem primeiro me apresentou plantas da espécie.

*Laelia alvaroana* é espécie muito interessante por suas afinidades e área de ocorrência. Para começar, é a segunda espécie da seção Parviflorae confirmada para o Estado do Rio de Janeiro, onde espécies deste grupo são um tanto raras. A espécie ocorre na Serra dos Órgãos, região de Casemiro de Abreu a Santa Maria Madalena, a uma altitude de 500-1200 metros, em campos sobre rocha inclinada. Entretanto, não é a primeira vez que a espécie é encontrada. Ao examinarmos, há alguns anos, os materiais no herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, chamou a atenção um material identificado como *Laelia cinnabarina* que era muito discrepante. *Laelia cinnabarina* é uma das espécies com mais ampla distribuição na seção, e assim é muito variável nas plantas e flores, como é de se esperar. Entretanto, neste material, as flores tinham metade das dimensões das menores já encontradas na espécie. Como não havia modo de se precisar, por exemplo, a cor das flores, a primeira idéia foi a de que esta era uma forma extremamente pequena de *Laelia cinnabarina*, conclusão a que se pode chegar por causa dos longos lobos laterais do labelo, e o material ficou para futuros estudos. A oportunidade de esclarecer o caso surgiu há pouco mais de 4 anos, quando recebemos material florido por intermédio de Álvaro Pessoa, e poucos meses depois pudemos examinar mais material florido da espécie por cortesia de Maurício Verboonen, do tradicional orquidário Binot. Estes materiais eram bem semelhantes nas plantas e flores, de modo que se pode supor que vieram de um mesmo lugar. Para começar, as flores variam muito pouco em tamanho, o que descarta a possibilidade de ter sido o material citado um exemplar aberrante. Em segundo lugar, o que prontamente separa *Laelia alvaroana* de *L. cinnabarina* são as flores. Em termos de coloração, estas não são *cinnabarinas* a vermelhas como naquela, mas apenas ligeiramente alaranjadas. Além disso, as sépalas laterais são curvas, convergentes e se viram para trás nesta nova espécie. A semelhança maior de *Laelia alvaroana* é, na verdade, com *Laelia mixta*, espécie nativa do Espírito Santo e muito pouco conhecida. A



disjunção das populações e diferenças morfológicas, entretanto, as separam. Em termos vegetativos, as folhas em *Laelia alvaroana* apresentam rugosidades transversais muito nítidas, as quais são ausentes em *L. mixta*. Comparadas a esta, as flores de *Laelia alvaroana*, além de bem menores e mais espaçadas na haste, apresentam lobo frontal com margens finamente onduladas quando lá mostram poucas e fortes ondulações. A coloração é também diferente, já que em *Laelia mixta* as flores vão de amarelo-claro a intenso. Como as flores apresentam venulações vermelhas mais ou menos intensas nos lobos laterais do labelo e no lobo frontal (intensidade variável de acordo com o indivíduo), estas acabam sendo um tanto semelhantes, também a uma primeira vista, às de *Laelia bahiensis*. Com isso, não há dúvida de que esta é uma espécie bem típica e um interessante acréscimo à flora orquidológica do Estado do Rio de Janeiro.

A época de floração é dezembro-março.

### ▼ *Laelia munchowiana* Miranda Bradea 8(22):126. 1999.

Rupícola entre as menos robustas da seção. Raízes fasciculadas, com até 2,5mm de diâmetro. Pseudobulbos formados por 2-3 entrenós, cilíndricos, espessados bruscamente em sua base, atenuados progressivamente para o ápice, apresentando seção circular, verde-escuros geralmente mais ou menos fortemente pigmentados em purpúreo, com até 4cm de comprimento e 1,5cm de largura na base, revestidos por bainhas fortemente apressas que secam e se desfazem ao término de seu desenvolvimento. Folhas linear-lanceoladas, fortemente

coriáceas, medianamente acanoadas, ligeiramente reflexas, verde-escuras com maior ou menor intensidade de pigmentação purpúrea na face inferior e bordos, com até 9cm de comprimento e 2,2cm de largura. Espatas florais bem desenvolvidas, medianamente coriáceas e fortemente achatadas, linear-oblanceoladas, tenuemente ventricosas, secas na floração, com até 4cm de comprimento e 7mm de largura. Inflorescências com flores abrindo em muito longa sucessão de modo que, quando as últimas se abrem, a haste pode ter sua metade inferior já só com as brácteas das flores já fenecidas, até 20+ floras, verdes com matizes rosados a arroxeados, eretas, com ráquis de até 50cm de comprimento e 3mm de diâmetro. Brácteas florais apressas aos pedicelos, triangulares, com até 5mm de comprimento. Pedicelos cilíndricos, esverdeados a rosados, mais escuros na porção do ovário, com até 2,5cm de comprimento e 1,3mm de diâmetro na porção incluindo o ovário. Sépals róseo-magentas, linear-lanceoladas na dorsal a lanceoladas nas laterais, ereto-patentes, um tanto reflexas, inicialmente formando triângulo equilátero, mas as laterais falcadas e assim tendendo a convergir, com até 1,5cm de comprimento e 3mm de largura na dorsal e 1,2mm de comprimento e 3,5mm de largura nas laterais. Pétalas com a mesma coloração, linear-oblanceoladas, ereto-

Detalhe das flores  
da *Laelia alvaroana*



Foto: Francisco E. Miranda

patentes, um tanto falcadas, planas e com bordos lisos, com até 1,4cm de comprimento e 2,2mm de largura. Labelo sublanceolado em posição distendida, pronunciadamente trilobado, com lobos laterais lanceolados, falcados às vezes quase tão longos quanto o frontal e lobo frontal subelíptico a subcircular profundamente inciso e aparentemente sésil, em posição natural formando tubo ligeiramente arcado para baixo e que envolve de modo completo a coluna e a ocultando em vista frontal, abrindo-se frontalmente de forma subelíptica com suas margens fortemente onduladas, lobos laterais decurrentes não distendidos e lobo frontal pouco reflexo, em seu interior com 4 quilhas baixas, carnosas, verrucosas e paralelas que se originam na base do labelo e se elevam a partir do meio deste, as 2 externas mais curtas se adentrando pouco no lobo frontal, as 2 internas se estendendo até quase metade daquele, apresentando células globosas baixas por toda a superfície interna, com até 1cm de comprimento e 7,5mm de largura; a coloração é róseo-magenta nos lobos laterais e bordo do lobo frontal com nervuras mais escuras nos lobos laterais, e alva na porção central, quilhas e disco, áreas onde só as nervuras magenta se destacam. Coluna esverdeada a rosada, subcilíndrica tenuemente mais larga para a base, gibosa, tenuemente falcada, subtriangular em seção com face inferior achatada e fortemente depressa, e 2 prolongamentos laterais do rostelo envolvendo as laterais da antera até menos da metade, com até 6,5mm de comprimento e 2,2mm de largura; antera com 8 cavidades, rosada, com políneas amarelas, 4 maiores e 4 um pouco menores; cavidade estigmática profunda, subtriangular, separada da antera por rostelo espessado em membrana saliente carnosa e flexível, com 1,5mm de comprimento e 1,5mm de largura. Fruto jovem observado, com 5cm de comprimento e 5mm de largura.

### Etimologia:

Homenagem a Daniel Munchow, descobridor da espécie.

*Laelia munchowiana* é uma adição muito interessante às *laelias* rupícolas pelo fato de ser a primeira espécie do grupo com flores róseas a roxas a aparecer no Espírito Santo, apesar de que sua área de ocorrência é muito próxima ao Estado de Minas Gerais. A uma primeira observação, esta nova espécie lembra vagamente um exemplar extremamente raquítico ou uma miniatura de *Laelia pfisteri*, mais pelas hastes altas com flores roxas de segmentos estreitos do que por qualquer real afinidade morfológica. Uma melhor observação, porém, mostra que as duas espécies são na verdade bastante distanciadas. As plantas desta nova espécie são três a cinco vezes menores que as de *Laelia pfisteri*, e as inflorescências abrem as flores em sucessão extremamente longa, de modo que quando secam apresentam marcas de até mais de 20 flores muito espaçadas. Quando as últimas flores se abrem, as primeiras já feneceram há muito tempo. Estas inflorescências secas mostram que floriram nos últimos três quintos da haste, fato único em espécies de *Parviflorae* com hastes longas, que geralmente florescem acima da metade e muito mais frequentemente do último terço ao último quinto da haste (isto é, as flores se agrupam para o topo da inflorescência). As flores estão entre as menores da seção e apresentam sépalas recurvando-se para trás e pétalas um tanto projetadas para a frente; o labelo apresenta lobo frontal proporcionalmente grande, redondo e quase plano, sendo assim a parte mais vistosa da flor. Com isso tudo, a espécie deve ser considerada muito mais como curiosidade do que como realmente ornamental, como pode ser observado pela foto. Na verdade, poucas são as espécies da seção com flores roxas pequenas e hastes florais altas, de modo que realmente esta nova espécie deve ser considerada como bastante isolada entre as *laelias* rupícolas. Sua época de floração vai de julho a outubro, e as plantas se mantêm em flor por período de até mais de dois meses devido à longa sucessão de suas inflorescências. ▼

Francisco E. Miranda  
E-mail: fmiranda@worldnet.att.net



# Um cultivo alternativo

Por Delfina de Araujo (\*)

Qualquer local, por mais inadequado que possa parecer, pode ser adaptado e se transformar num agradável lugar para o cultivo.



## Magnífico exemplar de *Sophronites cenea*

muito sol no verão, pouco ou quase nada no inverno. Como aumentar a umidade ambiental muito baixa? E a chuva?

Era um grande desafio. Será que conseguiria, seria possível fazer ou seria utopia?

Ao compartilhar com as pessoas minha experiência de cultivo alternativo, tenho a intenção de mostrar que, para quem é apaixonado pelas orquídeas, qualquer local, por mais inadequado que possa parecer, pode ser adaptado e se transformar num agradável lugar para o cultivo destas plantas. As dificuldades podem ser superadas na medida em que se apresentam, e as limitações, quase sempre, podem ser contornadas.

No meu prédio, na Zona Sul do Rio de Janeiro, há uma área razoavelmente grande que estava abandonada, não tinha atrativo nenhum, só com um calçamento de cimento, uma goiabeira, um jamelão, uma rocha e um monte de vasos abandonados pelos moradores. Da janela da minha sala eu ficava olhando e imaginando como seria aquele local cheio de orquídeas e logo via: na rocha, um canteiro de *Cyrtopodium*, *Epidendrum*, *Vanda*, *teres*; nos galhos da goiabeira, *Cattleya*, *Oncidium* e *Phalaenopsis*; no jamelão, *Ascocenda* e *Vanda* e, nos canteiros, *Arundina* e *Sobralia*.

Freqüentemente eu me perguntava como fazer para tornar aquele local inóspito, inadequado e sem condições, num jardim de orquídeas. Como adequar todo um aprendizado direcionado ao cultivo tradicional para um cultivo ao ar livre, onde as condições ideais, tais como controle da luminosidade, da água, do vento, fitossanitário, não existiam? Como fazer sem poder instalar uma estrutura que permitisse o controle destes fatores ambientais? Como enfrentar calor escaldante nos meses mais quentes do ano,

Um estudo mais detalhado sobre as condições exigidas pelas espécies se impôs. A condição fundamental foi a escolha de plantas originárias de clima quente e que fossem bem resistentes. A observação também ajudou muito. Este local hostil, árido, é composto de uma rocha que possui três patamares, sendo que no último deles há também uma pequena faixa de terra. Se não fosse pela presença, no primeiro nível, das árvores citadas, nascidas, pela obstinação da natureza, entre o cimento e a rocha, o cultivo seria muito complicado. Todo ele é baseado na sombra de seus galhos que se estendem rocha acima.

No Verão, há muito calor e um sol escaldante de 11 horas até 17 horas. A luminosidade é muito irregular, sendo muito intensa no Verão e parte do Outono e Inverno e existem lugares onde simplesmente não bate sol (como é o caso do primeiro nível) ou bate muito pouco (segundo nível). A luz é filtrada



Foto: Sergio Araujo

A luz é filtrada pelas folhas das árvores



pelas folhas das árvores, mas, ao mesmo tempo, passa entre elas, atingindo a planta diretamente. Esta incidência de luz solar provoca manchas nas folhas, mas, em contrapartida, a floração é abundante. Às vezes, ocorre encontrar folhas queimadas de um dia para outro, pois uma planta que está na sombra em um dia, no outro pode não estar mais.

De acordo com a trajetória do sol, em função das estações, vou mudando as plantas de lugar. Para aproveitar melhor a luminosidade, as plantas mais ávidas de luz são colocadas nos galhos mais altos, tanto da goiabeira quanto do jamelão, as de meia-sombra, na altura média e menos exigentes na parte mais baixa.

Para contornar, ao mesmo tempo, o problema do calor e da umidade ambiental (que é muito baixa, sobretudo no inverno) foram colocados no primeiro nível jardineiras, vasos com plantas maiores (hibisco, jacobina, ficus, schaeferera) e também canteiros, que foram feitos nas encostas menos inclinadas da pedra, com samambaias, bromélias, azaléias, íris, entre outras.

Outro grande desafio que se apresentava era não ter como proteger as plantas durante as chuvas prolongadas. Se chover durante dias, as plantas mais fracas e mudas muito pequenas não resistem. Por isso, evito-as. O risco de perdê-las é muito grande, pois, se colocadas em vasos de argila, secam muito depressa e se desidratam pela ação do vento e do calor e se colocadas em vasos de plástico correm o risco de apodrecer na primeira chuva prolongada. Embora considere o vaso de plástico ideal para o clima do Rio de Janeiro, praticamente não o uso, com exceção do cultivo de *Phalaenopsis*.

Para minimizar o problema da retenção de água no substrato, dependuro alguns vasos, utilizo placas ou palitos de xaxim, tocos de árvore ou cachepots de madeira. Com os *Phalaenopsis*, costumo pendurar o vaso ou o cachepot inclinado ou ainda instalar as plantas invertidas, diretamente em pedaços de xaxim bem macio. Uso também cachepots retangulares onde se podem colocar mais de um vaso. Para vasos médios e pequenos, o recurso é utilizar cestinhas de plástico, com as laterais or



Foto: Sérgio Araújo

### Cachepots de madeira minimizam o problema da retenção de água

vazadas e com furos extras no fundo, para aumentar a rapidez da drenagem. Para os vasos maiores que ficam na pedra, optei por jardineiras de argila, fazendo muitos furos no fundo. As melhores são as que têm as paredes retas, pois as de paredes abauladas retêm muita umidade, o que seria bom em função da baixa umidade do local, mas as plantas tendem a apodrecer em dias de chuvas prolongadas.

Não só a água da chuva, mas também a rega, é problemática, pois as plantas que estão dependuradas na árvore ficam sobre outras, maiores, que estão colocadas na pedra. Como o substrato e vaso secam muito rápido, preciso regar com mais frequência, e, em geral, os de baixo, por serem maiores, estão com o substrato ainda úmido quando rego novamente, prejudicando a alternância de umidade/secura tão importante para a saúde da planta.

Em contrapartida a estes desafios, há, pelo menos, uma grande vantagem: a ventilação é muito boa e sempre corre uma brisa.

Com referência à adubação, estando as plantas muito espalhadas e não tendo uma



Destaque para a *Sobralia*

caixa d'água individual, tornou-se muito difícil adotar a adubação foliar. Assim, para os vasos, uso o adubo orgânico, 4 vezes ao ano. Para placas, palitos e cachepots sem substrato, uso o foliar, semanalmente. Com todos eles, uso um reforço de fosfato monobásico de potássio ou um adubo para floração nos 3 meses que antecedem a floração. Adotei um calendário anual no qual estão anotadas, a cada semana, quais as plantas que precisam receber o reforço de adubo. Acompanho o desenvolvimento de cada planta através de um programa de controle em que há uma ficha com as informações mais importantes: da época prevista de floração, se já floriu, qual o mês, tamanho, qualidade e quantidade da flor, problemas de infestação, quando foi reenvasada etc. Assim, a qualquer momento, posso ter uma posição sobre o desenvolvimento da planta, se está progredindo, se a qualidade da floração está melhorando, se a quantidade de flores

está aumentando, quais os meses de floração mais intensa, quais os mais fracos. Este controle ajuda muito na escolha de novas plantas.

Para atingir o objetivo de transformar uma área inóspita num local de cultivo, utilizei, sem preconceitos, todos cantos e suportes possíveis. Instalei plantas em troncos, árvores, diretamente sobre a pedra, em canteiros, placas, cachepots, palitos de xaxim, tocos e galhos de árvore e, na maioria das vezes, vaso de argila com muitos furos. Como substrato, uso praticamente o xaxim desfibrado e um pouco de coxim, a título de experiência. No primeiro nível, em que cultivo plantas que exigem menos luminosidade, instalei-as na encosta, em placas ou palitos presos a um aramado (de camelô) e, até mesmo, cimentei-as diretamente na pedra. Algumas já floresceram como *Maxillaria desvauxiana*, *rufescens* e *brasiliensis*.

Neste local, há uma floração bem satisfatória de algumas espécies de *Oncidium*, tais como *baueri*, *cebolleta*, *harrisonianum*, *morenoi*, *sarcodes*, tipo equitante, *praetextum*, *lanceanum*, *jonesianum*, este com floração muito irregular, híbridos tipo Aloha e Sherry Baby. O interessante é que este local não funciona para o *flexuosum*.

Debaixo da goiabeira, coloquei os *Phalaenopsis*, *Brassia lawrenciana*, *Lonopsis paniculata*, *Oncidium ciliatum*, *Angraecum Longicott*, *didieri* e *sesquipedale* (ainda não floriu). Debaixo do jamelão estão dependuradas as *Cirrhaea saccata*, *Gongora bufonia*, *Xylobium squalens*, *Stanhopea insignis*, *Trichocentrum fuscum*.

O maior número de plantas é concentrado no segundo nível que recebe no verão, sol praticamente o dia todo, filtrado pelos galhos mais altos da goiabeira. No inverno, o tempo de exposição e a área atingida são menores. Este nível é composto por um pedaço da rocha quase plano, onde estão as jardineiras de argila com os vasos e nos galhos da goiabeira, vasos e placas de xaxim dependurados. Nas jardineiras estão: os híbridos de *Brassavola*, *Laelia* e *Cattleya*; algumas espécies, sobretudo *warneri*, *intermedia*, *forbesii*, *loddigesii*, *luteola* e *aurantiaca*; dependuradas ficam *Aerides lawranceae*, *Oncidium flexuosum*,



*Leptotes bicolor*, *Miltonia flavescens*, *clowesii* e *spectabilis*. Nos galhos mais altos, possibilitando receber mais luminosidade sobretudo no inverno, estão *Potinara Hoku Gem*, *Dendrobium anosmum*, *compactum*, *crumenatum*, *leonis* e *anceps*, *Blc Keowee*, *Catasetum Susan Fuchs* e *pileatum*, *Sophronitis cernua*, *Vandáceas* em geral.

Em encosta, também cimentei algumas plantas como *Oncidium flexuosum*, *Cattleya forbesii*, *guttata* e *intermedia* além de *Encyclia vespa*, que já floriram.

O terceiro nível é o que apresenta melhores condições de luminosidade: pleno sol, muita luminosidade e meia-sombra e a incidência dos raios solares não varia tanto quanto nos outros locais.

Na parte quase plana e ensolarada, fiz um canteiro cercado de pedra, com uma camada de terra preta e uma camada de areia com terra preta e xaxim desfibrado misturado com torta de mamona para o *Cyrtopodium paranaense*, *Epidendrum denticulatum* e *radicans*. No mesmo canteiro, há também *Vanda teres* e *Renanthera*, instaladas num tronco. Para o *Cyrtopodium* dito *andersonii*, misturei pedra, um pouco de areia e um pouquinho de terra.

Nos galhos mais altos do jamelão, estão *Vandáceas* em geral (*Ascocenda*, *Vascostylis*, *Vanda tricolor* e *sanderiana*) dependuradas e, debaixo deles, os vasos de *Cattleya labiata*, *Encyclia vespa* e *odoratissima*, *Miltonia clowesii*, *Lc Molly Tyller*, em jardineiras. Na pequena faixa de terra, cultivo ainda *Arundina* e *Sobralia*. Neste local há ainda um outro pé de jamelão e sob sua sombra há ainda *Coelogyne swaniana*, *Dendrobium aggregatum*, *moschatum*, *phalaenopsis* e híbridos, e ainda *Laelia purpurata* e *lobata*.

Algumas plantas levam um certo tempo para começar a florescer, mas, depois que florescem pela primeira vez, passam a ser regulares, ao passo que algumas que floresceram logo no primeiro ano tiveram uma floração

seguinte insatisfatória. Cheguei à conclusão de que certas plantas levam até 5 anos para se adaptarem a novo habitat. Baseada no levantamento dos últimos 12 meses, setembro é o melhor mês de floração com 38 plantas (1998), depois foi outubro, com 28, e julho, com 13, foi o pior. Mas, quando faço a comparação com a floração do mesmo mês dos anos anteriores, percebo que há um aumento significativo de ano para ano. Pude observar também que *Phalaenopsis* adora o sol de fim de tarde, *Oncidium baueri* e *sarcodes* florescem sob quase todas condições de luminosidade, e *Epidendrum*, principalmente *radicans* e *denticulatum*, só floresce no sol e com muita umidade. Cultivo-os em pequenos vasos de xaxim, que é também usado como substrato e exposto diretamente aos raios solares.

Enfim, o fundamental é querer cultivar e, depois, procurar plantas que possam se adaptar ao ambiente. Não somos nós que escolhemos as orquídeas, são elas que nos escolhem, por mais que tenhamos preferência por alguma espécie. Se ela não gostar do nosso habitat, não adianta insistir. Mas não se preocupe, sempre haverá uma que vai se adaptar ao seu.

Em relação ao meu desafio, acho que posso dizer que venci, pois consegui fazer um jardim de orquídeas numa rocha. ▼

(\*) Delfina Araújo - <http://delfina.simplenet.com>  
Brazilian Orchids



Jardim de orquídeas em plena rocha

Foto: Sergio Araujo



Foto: Roland B. Cooke

▼ Nossos híbridos

# *Bc. Pastoral*

um clássico da Orquidicultura  
Brasileira

Por Carlos Eduardo Martins Carvalho

Os clássicos sempre vêm para ficar, não importa a área de que estejamos falando. Na literatura, no cinema, na música e nas artes de um modo geral, o clássico é sempre aquela representação que marca uma época. Resumem assim todas as conquistas alcançadas até então no prisma de seu autor. É também uma forma de podermos nostalgicamente transferir nosso pensamento para um certo período no passado.

Na orquidicultura, a arte de que estamos falando é a hibridação, na qual o Homem compete com a Natureza na criação do belo. E, quando se fala em obra de arte, é sempre importante fazer uma apresentação do seu autor. O artista de que vamos falar é Rolf Altenburg (R.A.). Fundador da Florália, tornou-

se uma lenda ainda em vida, pelo seu grandioso trabalho, em hibridação de *Cattleyas*. Seu enorme bom gosto o levou a perseguir sempre os padrões de beleza, tendo sido pioneiro em algumas linhas de híbrido. Sua produtividade foi reconhecida, tendo sido classificado como um dos maiores hibridadores da





*Bc. Orglades Pink Paws* "Nobile Selection"

fase pós II Guerra Mundial (\*). Além de ter se dedicado a hibridações na aliança *Cattleya*, fez também contribuições em *Phalaenopsis*, *Dendrobium*, *Vandaceas*, *Cymbidium* e outros.

O outro grande legado foi o estímulo a novos orquidófilos, que era feito não só pela atenção dispensada durante as visitas ao seu orquidário, como pela doação de plantas e dinheiro para sociedades, principalmente a Sociedade Brasileira de Orquidófilos (SBO) e a Sociedade Fluminense de Orquidófilos (SOFLOR).

Dos mais de três mil híbridos produzidos, muitos dos quais registrados e com premiações internacionais, destacaremos a *Bc. Pastoral*.

As pastorais são plantas robustas de crescimento fácil, formando touceiras com frequência. São matrizes férteis e passam para seus descendentes esta característica de crescimento. Florescem no inverno (junho-agosto), independentemente da região onde são cultivadas.

### Clones Selecionados e Premiações

Dos dois cruzamentos (vide Tabela 1) feitos por R.A., cerca de 100 plantas foram selecionadas para sua coleção, algumas das quais foram até usadas em cruzamentos sem nem mesmo terem recebido um nome para o clone. Posteriormente mais dois cruzamentos entre diferentes clones foram usados para obtenção de albas. Destes dois cruzamentos três excelentes clones surgiram: "Alba", "Aniel Carnier" e "Mônica".

Inúmeras foram as exposições no Brasil em que as pastorais tiveram premiações, tendo

sido eleitas como melhor planta. Infelizmente a falta de registros (tão característico do nosso País, sem memória) torna esta compilação impossível. Temos conhecimento de premiações recebidas na Alemanha, Japão, Austrália, França, Inglaterra. Nós nos reteremos a mostrar, contudo, apenas algumas das premiações, notadamente aquelas conferidas pela American Orchid Society (AOS), apenas para não estender muito este tópico, o que fugiria um pouco do objetivo deste artigo.

Convém registrar, para que os leitores tenham idéia do potencial das pastorais, a descrição do clone "Inocence" premiado com um CCM/90/97 em Fort Lauderdale, FL nos EUA: Quarenta e oito flores e 18 botões em 22 inflorescências de uma planta robusta de 120cm de diâmetro. Cultivada em um cesto de 30cm, completamente coberto pela folhagem, que se apresentava muito limpa. Flores brancas, marcadas com o labelo amarelo limão

**Tabela 1:**

#### Cruzamentos que geraram *Bc. Pastoral*, feitos por Rolf Altenburg

| Número* | Cruzamento                                                                | Data**   |
|---------|---------------------------------------------------------------------------|----------|
| 128     | <i>Bc. Pastoral</i> ( <i>Bc. Deesse</i> x <i>C. Mlle Louise Pouwels</i> ) | 30/04/56 |
| 139     | <i>Bc. Pastoral</i> ( <i>C. Mlle Louise Pouwels</i> x <i>Bc. Deesse</i> ) | 03/07/56 |
| 1540    | ( <i>Bc. Pastoral</i> "8345" x <i>Bc. Pastoral</i> "Inocence")            | 19/03/68 |
| 1541    | ( <i>Bc. Pastoral</i> "7650" x <i>Bc. Pastoral</i> "Inocence")            | 19/03/68 |

\* Número de registro da Flórida; \*\*Refere-se à data em que foi feito o semeio.

na fauce e uma pequena marca vermelho-púrpura no centro da base do labelo. Pétalas e labelo levemente franjados.

**Tabela 2:**

| Clones e Premiações AOS |                                 |
|-------------------------|---------------------------------|
| CLONE                   | Premiação/Pontuação/Ano         |
| "Inocence"              | AM/83/79, HCC/75/80, CCM/90/97* |
| "Pink Pearl"            | HCC/78/67                       |
| "White Orb"             | AM/81/67                        |
| "Ave Maria"             | -                               |
| "Rosee"                 | CCM/80/91, AM/83/92, CCM/85/92  |
| "Alba"                  | -                               |
| "Mônica"                | -                               |
| "Aniel Carnier"         | -                               |

### Híbridos de *Bc. Pastoral*

A *Bc. Pastoral* tem se mostrado uma excelente matriz. Apesar de já serem observados

híbridos descendentes na quarta geração registrados, os seus cruzamentos ainda são predominantemente os observados no registro de híbridos (i.e., nenhum de seus descendentes a superou). Observa-se que desde o primeiro cruzamento *Bc. Turandot* = (*X C. Bob Betts*) o número de ascendentes tem crescido ao longo dos anos. Esta é uma constatação que comprova o reconhecimento da *Bc. Pastoral* como boa matriz. Considerando-se, de uma forma geral, o fato de que o maior número dos híbridos registrados até hoje é o final da linhagem, i. e., não há continuidade nos cruzamentos.

Diferentes linhas de cruzamento têm sido encaminhadas usando a *Bc. Pastoral* como matriz. Comentarei sobre alguns dos híbridos feitos por R.A. e também alguns selecionados dos 85 híbridos registrados até a presente data, além de outros que conheço, como a existência e qualidade, apesar de não terem ainda um nome próprio.

**Tabela 3:**

| Cruzamentos feitos por Rolf Altenburg envolvendo <i>Bc. Pastoral</i> |                                                                                        |          |
|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Número                                                               | Cruzamento                                                                             | Data     |
| 724                                                                  | ( <i>Bc. Pastoral</i> "6996" x <i>C. Bow Bells</i> )                                   | 16/04/62 |
| 739                                                                  | <i>Bc. Turandot</i> ( <i>C. Bob Betts</i> "Snow Song" x <i>Bc. Pastoral</i> "Alba")    | 18/06/62 |
| 878                                                                  | <i>Bc. Turandot</i> ( <i>C. Bob Betts</i> "Perfection" x <i>Bc. Pastoral</i> "Alba")   | 14/06/63 |
| 946                                                                  | ( <i>Lc. Semaphore</i> x <i>Bc. Pastoral</i> "semi-alba")                              | 05/11/63 |
| 947                                                                  | ( <i>C. Wania Odebrecht</i> x <i>Bc. Pastoral</i> "7101")                              | 19/11/63 |
| 951                                                                  | <i>Bc. Euridice Caetano</i> ( <i>C. Enid</i> x <i>Bc. Pastoral</i> "semi-alba" "7083") | 30/11/63 |
| 987                                                                  | ( <i>Bc. Pastoral</i> "Pink Pearl" x <i>B/c. Crown Jewel</i> )                         | 05/03/64 |
| 986                                                                  | ( <i>C. Nigritian</i> x <i>Bc. Pastoral</i> "7083")                                    | 14/03/64 |
| 1017                                                                 | ( <i>Bc. Pastoral</i> x <i>C. Bow Bells</i> )                                          | 21/04/64 |
| 1019                                                                 | ( <i>Bc. Pastoral</i> "7400" x <i>C. percivaliana</i> "alba")                          | 08/06/64 |
| 1042                                                                 | <i>Bc. Pastoral</i> "7400" x ( <i>C. Bow Bells</i> x <i>C. Odalisque</i> )             | 08/08/64 |
| 1062                                                                 | ( <i>C. percivaliana</i> "alba" x <i>Bc. Pastoral</i> "6996")                          | 09/09/64 |
| 1115                                                                 | ( <i>Bc. Pastoral</i> "6587" x <i>C. dowiana</i> )                                     | 07/01/64 |
| 1116                                                                 | <i>B/c. Mem. Carmen Miranda</i> ( <i>Lc. Ella Esk</i> x <i>Bc. Pastoral</i> "7139")    | 12/07/64 |
| 1132                                                                 | ( <i>Bc. Pastoral</i> "7404" x <i>B/c. Dark Waters</i> )                               | 03/05/65 |
| 1253                                                                 | ( <i>C. Nerto</i> x <i>Bc. Pastoral</i> )                                              | 15/02/66 |
| 1264                                                                 | ( <i>Bc. Pastoral</i> "semi-alba" "7083" x <i>C. Nerto</i> )                           | 05/03/66 |
| 1385                                                                 | ( <i>Bc. Pastoral</i> "7400" x <i>B/c. Dark Waters</i> )                               | 16/01/67 |
| 1410                                                                 | <i>B/c. Wania Müller</i> ( <i>Bc. Pastoral</i> "Alba" "8152" x <i>Lc. Olga</i> )       | 27/02/67 |
| 1413                                                                 | <i>B/c. Wania Müller</i> ( <i>Bc. Pastoral</i> "Rosa" "8151" x <i>Lc. Olga</i> )       | 16/03/67 |
| 1425                                                                 | ( <i>Bc. Pastoral</i> "8167" x <i>B/c. Norman's Bay</i> "Hercules")                    | 09/05/67 |



## Alba/Semi-Alba

Alguns dos cruzamentos que foram inicialmente testados por R.A. (724, 739, 878, 946, 951, 1017, 1019, 1042) com a Bc. Pastoral para obtenção de albas fracassaram, por terem gerado, na maioria, flor rosa. A própria Bc. Turandot, apesar de ter gerado plantas de valor incontestável, foi feita para obtenção de flores albas. Contudo, os poucos exemplares albos obtidos não possuíam nem o vigor da planta nem o esplendor da forma esperada. Hoje não se ouve mais falar sobre estes clones. Possivelmente já não mais existem.

Perseguindo a meta de obtenção de albas, a firma Armacost's fez o cruzamento com a C. Old Whitey. O híbrido deu origem à Bc. Llano, produzindo flores de coloridos, variando do branco ao rosa. A importância deste híbrido decorre basicamente do fato de ter gerado os descendentes de terceira geração (Bc. Pink Sensation e Pot. William Farrel), que deram origem à quarta geração.

A Bc. Orglades Pink Paws (x C. Tiffin Bells) é um outro exemplo de cruzamento, buscando-se formas albas, que gerou produtos coloridos do rosa ao lilás predominantemente. Este cruzamento foi refeito no Brasil por Exdra Porto (EP) e por Sergio Barani (S.B.). O clone selecionado por S. B. "Nobile's Selection" pode ser considerado como um avanço nos híbridos de pastorais.

Um outro bom cruzamento feito por R.A. para obtenção de semi-albas e não registrado (X C. Nerto) gerou plantas de excelente porte e vigor. Praticamente todas saíram semi-albas e algumas saíram albas. Hoje somente algumas antigas coleções possuem estas plantas.

Com o mesmo objetivo, R.A. hibridou C. Enid "Butterfly" x Bc. Pastoral "semi-alba" (7083), não tendo êxito na obtenção de semi-albas. Com predominância de coloridos lilases deste cruzamento confirmou-se a natureza heterozigótica do clone (falaremos em outra oportunidade sobre este assunto). O mesmo cruzamento foi refeito por E.P., que usou o clone "Inocence" e posteriormente pelo Roland B. Cooke (RBC) com o clone "Aniel Carnier". Em ambos os casos o produto foi semi-albo, muitas das quais com o risco carmim no



Fotos: Rolf Altenburg

### Catálogo Florália (de cima para baixo):

Bc. Pastoral 'Pink Pearl' HCC/AOS, Bc. Pastoral 'Aniel Carnier' e Bc. Vania Müller 'Sirena'

labelo, semelhante à "Inocence". Algumas saíram albas plenas. O híbrido com floração irregular, mas predominantemente de inverno, ganhou então o nome de Bc. Eurídice Caetano. Uma vez identificada a dominância genética de alguns clones, RBC encaminhou outros híbridos na mesma linha; Bc. Flag Mountain (x C. Clotho) e Bc. Castle Princess (x Bc. Enid Moore), confirmando o esperado.

## Lilases e Coloridos Escuros

Os coloridos escuros sempre têm um bom mercado nos meses de junho a agosto. Alguns cruzamentos foram feitos com este intuito por R.A. (947, 986, 1116, 1132, 1334, 1385, 1425). Não se tem notícia de plantas de estimado valor destes cruzamentos, excetuando-se

a *Blc.* Mem. Carmen Miranda. Alguns dos clones destacaram-se naquela época, mas por tendências modistas os híbridos lilases deixaram de ser cobiçados e possivelmente isto o tenha levado à extinção (talvez algum sábio orquidófilo o mantenha em segredo).

Nesta linhagem, muito tem sido feito fora do Brasil. O cruzamento com *Blc.* Bryce Canyon gerou a *Blc.* Tatsuki, produzindo um expressivo número de bons clones. Este híbrido foi refeito por E.P., confirmando a boa forma das flores e o vigor e o bom crescimento esperado de um descendente de pastorais.

Muitos outros bons cruzamentos foram feitos com lilases e magentas, justificando seus registros (vide Sanders List of Orchids Híbridos).

### Amarelas, Verdes e Outras

Os cruzamentos da *Bc.* Pastoral com amarelas têm a tendência de gerar colorido pastel, indo do rosado ao chá, o que nem sempre agrada. Alguns cruzamentos contudo geraram produtos interessantes, como é o caso da *Blc.* Amandio Pinho (x *Lc.* Orange Gem), feito na Florália e registrado por Álvaro Pessoa. Foram observadas flores de boa forma, com coloridos variando do creme ao magenta, passando pelo amarelo.

Outro cruzamento que gerou plantas robustas e flores de boa forma, mas que ainda não teve registro, é *Slc.* Orient Amber "Florida"

x *Bc.* Pastoral "Ave Maria". Algumas plantas produzem até cinco flores bem espaçadas por haste, as formas são razoavelmente boas e os labelos ricamente coloridos com amarelo, rosa e carmim.

O híbrido feito por R.B.C. em analogia à *Blc.* Yellow Ball (*Bc.* White Ball x *Blc.* Yellow Peril), utilizando a *Bc.* Pastoral no lugar da *Bc.* White Ball, resultou na *Blc.* Yellow Dawn. As poucas plantas floridas até então apresentaram colorido creme, com boas formas. O híbrido com a *Lc.* Waianae Sunset foi, sem dúvida, o mais interessante que já conheci, tendo gerado a *Blc.* Mem. Christa McAuliffe. Há uma predominância de colorido cor de telha e fantasia com intensidades variáveis, mas que quando combinados com flores de boa substância e forma geram um conjunto muito agradável.

A *Blc.* Samovar foi gerada a partir do cruzamento com a *Blc.* Ports of Paradise, uma planta verde de flores grandes de extrema beleza e ganhadora de muitos prêmios. Os produtos deste cruzamento são muito robustos e ainda que tenham boa forma seguem a mesma tendência dos híbridos com amarelas, que é a geração de tom pastel. Algumas produziram colorido chá, com o labelo bastante tingido de amarelo na fauce, num harmonioso contraste, fazendo o híbrido merecedor de registro.

Devemos registrar o cruzamento feito com a *Lc.* Olga, que gerou a *Blc.* Vânia Müller. O

Foto: Carlos Eduardo Martins Carvalho



*Bc.* Turandot  
"Araraguara"



híbrido gerou flores de colorido "splash", influência da *C. intermedia* "Aquini". São plantas de crescimento robusto e bastante floríferas. As formas são aceitáveis para o padrão Aquini. Não temos conhecimento sobre outros cruzamentos de pastorais nesta linha. Apesar da grande escassez de flores amarelas de boa qualidade para os meses de junho a agosto, as tentativas de obtenção de amarelos a partir de pastorais parecem ainda muito especulativas. Observa-se que há uma tendência de domínio do colorido alvo e rosa sobre o amarelo. Contudo, parece-me lógico e bastante promissor a utilização dos híbridos da segunda geração com amarelos para intensificação deste colorido.

### Considerações finais

Quando iniciamos nosso levantamento no acervo deixado por Rolf Altenburg, não tínhamos noção da extensão do trabalho deixado por ele em *Bc. Pastoral*. O trabalho aqui apresentado não cobre todos os híbridos feitos na Florália, i.e., interrompemos este levantamento nos registros de 1970. Deixaremos para uma próxima oportunidade a continuidade deste trabalho. Agradeceríamos a quem puder dar informações sobre os híbridos com pastorais, tanto em hábito de crescimento quanto morfologia floral, padronagem de cor, época de floração.

Foto: Roland B. Cooke



*Bc. Euridice Caetano*

### Agradecimentos

O autor agradece à Sandra A. Odebrecht e Steve Champlin pela gentileza de permitirem a consulta aos seus arquivos de híbridos e pela consulta ao Awards Quaterly. Também gostaríamos de agradecer a Carlos A. A. Gouveia pelo levantamento da progênie no WildCatt e ao Roland B. Cooke pelas fotos e informações referentes aos seus híbridos. ▼

(\*) *Heterington, Ernest; Cattleyas hybrids and hybridizers: Prospects for the future. Amer. Orchid. Soc. Bull. 452,55(5),1996.*

*Dedico este trabalho à memória do grande amigo e incentivador Rolf Altenburg.*

*Carlos Eduardo Martins Carvalho*

*E-mail cadu@iq.ufrj.br*

## ERRATAS

### Salvamento em Carajás

*Caro Carlos Ivan,*

Ficamos muito satisfeitos com o resultado de nosso trabalho na última edição da *Revista Orquidário*, principalmente com a qualidade de impressão das fotografias. Esperamos contar sempre com vocês para a divulgação do trabalho que estamos fazendo na Amazônia.

Gostaríamos de pedir apenas uma correção na próxima edição, pois não

constam duas citações bibliográficas, SILVA 1988 e SILVA 1991, citadas no texto: SILVA, M. F. F. 1988. Relatório final do Projeto Carajás. Subprojeto Inventário Botânico. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. (Contrato 16/83.)

SILVA, M.F.F. 1991. Análise Florística da Vegetação que cresce sobre Canga Hematítica em Carajás - Pará (Brasil). Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Bot. 7 (1): 79-107.

Desde já, agradecemos a compreensão.

Abraços,

Anna Luiza Ilkiu-Borges



# BOM, BONITO E OUTLET.

O Nova América não é um shopping barato. Até porque, de barato já basta o conserto que fizeram no seu carro, o vinho que serviram naquela festinha do escritório e o perfume da sua vizinha fofoqueira. Não, o Nova América não é barato. O Nova América é outlet. A diferença? Qualidade. Aqui, pagar pouco não é desculpa para não vender as melhores marcas e produtos do Brasil. Isto não é promessa. É contrato. Quem abre uma loja no Nova América assina um documento, comprometendo-se a vender seus produtos por preços abaixo do mercado. Quem faria um negócio destes? Levi's, Sandpiper Off, Hiper Casa & Vídeo, Vila Romana, Renner & Vicunha, Cia das Marcas by Maria Bonita, No Tag Folic e Mark Store Chocolate Loft. Enfim, estas e as melhores marcas do Brasil, por um preço muito, digamos, outlet.